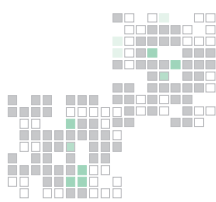


UMA FORMAÇÃO INOVADORA NA INTERFACE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ASPECTOS DA LICENCIATURA EM EDUCOMUNICAÇÃO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA USP

AN INNOVATIVE BACHELOR DEGREE IN THE INTERFACE EDUCATION AND COMMUNICATION: ASPECTS OF THE LICENCIATURA IN EDUCOMMUNICATION OF THE SCHOOL OF COMMUNICATIONS AND ARTS OF USP

UNA FORMACIÓN INNOVADORA EN LA INTERFAZ EDUCACIÓN Y COMUNICACIÓN: ASPECTOS DE LA LICENCIATURA EN EDUCOMUNICACIÓN DE LA ESCUELA DE COMUNICACIONES Y ARTES DE LA USP

218



Maria Cristina Palma Munglioli

■ Profa. Doutora do Departamento de Comunicações e Artes (CCA) da USP. Professora da Licenciatura em Educomunicação. Líder do grupo de Pesquisa (CNPq) Linguagens e Discursos nos Meios de Comunicação – GELiDis. Coordenadora do Grupo de Interesse Ficção Televisiva e Narrativa Transmídia da ALAIC.

■ E-mail: crismunglioli@usp.br

Claudemir Edson Viana

■ Professor Doutor do Departamento de Comunicações e Artes (CCA) da USP e coordenador pedagógico da Licenciatura em Educomunicação. Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São (NCE-USP).

■ E-mail: cviana@uol.com.br

Daniela Osvald Ramos

■ Profa. Doutora do Departamento de Comunicações e Artes (CCA) da ECA/USP e da Licenciatura em Educomunicação da ECA/USP.

■ E-mail: dosvald@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta aspectos da formação em nível superior da Licenciatura em Educomunicação criada com o objetivo de atender à demanda social por um novo profissional no campo da Comunicação, o educador. Trata-se de preparar um profissional especializado em comunicação social expressamente atento aos fenômenos oriundos da interface entre comunicação e educação, e, sobretudo, comprometido com a comunicação como direito e como prática educativa. As habilidades, as competências e os conhecimentos necessários ao educador traçaram diretrizes para o desenho do projeto pedagógico da Licenciatura em Educomunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), que, desde sua criação em 2011, recebe anualmente 30 estudantes interessados nessa formação. No presente artigo, são enfatizados aspectos referentes à sua composição curricular e ao perfil do alunado que vem se desenhando desde a inauguração da licenciatura, buscando, ao mesmo tempo, realizar uma breve reflexão em torno dos eixos epistemológico e prático com base nos aspectos acima mencionados e enfatizar o caráter inovador da Licenciatura em Educomunicação da ECA-USP.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCOMUNICAÇÃO, LICENCIATURA, FORMAÇÃO SUPERIOR, PROJETO PEDAGÓGICO

ABSTRACT

The article discusses aspects of the Bachelor in Educommunication. The course was created in order to face the social demand for a new professional in the field of Communication, the educator. It is a matter of preparing a professional specialized in social communication expressly attentive to the phenomena arising from the interface between communication and education, and, above all, committed to communication as a right and as an educational practice. The skills, competences and knowledge required by the educator guided the design of the pedagogical project of the Bachelor in Educommunication of the School of Communications and Arts at the University of São Paulo (ECA-USP), which, since its beginning in 2011, receives 30 interested students annually. In the present article, aspects related both to its curriculum and its students profile observed since 2011 are emphasized. Based on these aspects the article shows a brief reflection around the epistemological and practical axes and emphasizes the innovative nature of this academic course.

KEY WORDS: EDUCOMUNICATION; GRADUATION, HIGHER EDUCATION, PEDAGOGICAL PROJECT

RESUMEN

El artículo presenta aspectos de la formación a nivel superior de la Licenciatura en Educomunicación creada con el objetivo de atender a la demanda social por un nuevo profesional en el campo de la Comunicación, el educador. Se trata de preparar a un profesional especializado en comunicación social expresamente atento a los fenómenos oriundos de la interfaz entre comunicación y educación, y, sobre todo, comprometido con la comunicación como derecho y como práctica educativa. Las habilidades, las competencias y los conocimientos necesarios al educador trazaron directrices para el diseño del proyecto pedagógico de la Licenciatura en Educomunicación en la Escuela de Comunicaciones y Artes de la Universidad de São Paulo (ECA-USP), que desde su creación en el año 2011 recibe anualmente a 30 estudiantes interesados en esa formación. En el presente artículo se enfatizan aspectos referentes a su composición curricular y al perfil del alunado que se viene dibujando desde la inauguración de la licenciatura, buscando, al mismo tiempo, realizar una breve reflexión en torno a los ejes epistemológico y prático con base en los aspectos arriba mencionados y enfatizar el carácter innovador de la Licenciatura en Educomunicación de la ECA-USP.

PALABRAS CLAVE: EDUCOMUNICACIÓN; GRADUACIÓN; EDUCACIÓN SUPERIOR; PROYECTO PEDAGÓGICO.



Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar aspectos sobre a formação em nível superior de um novo profissional: o educador. Trata-se um profissional especializado em comunicação social expressamente atento ao fenômeno das interfaces entre comunicação e educação, e comprometido com a comunicação como direito e como prática educativa. As habilidades, as competências e os conhecimentos necessários ao educador traçaram diretrizes para o desenho do projeto pedagógico da Licenciatura em Educação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. No presente artigo, realizamos dois movimentos que, de certa forma, estruturam-se diacronicamente. O primeiro deles procura situar brevemente o curso enfatizando sua constituição como resposta às demandas acadêmicas e sociais que recolocam questões de comunicação e educação na sociedade contemporânea a partir de uma configuração cada vez mais complexa e interdependente. O segundo movimento procura traçar tanto um perfil do aluno da Licenciatura de Educação da ECA-USP como também do currículo que norteia sua formação e no qual se destacam as práticas e o agir educador, relacionando-os diretamente à construção epistemológica desse novo campo que emerge da interpenetração da Comunicação e da Educação, ou seja, da Educação. O agir educador, resumidamente, relaciona-se de forma direta com:

o conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e críticos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos membros das comunidades educativas (SOARES, 2003). (apud SOARES, 2011, p. 36)

A criação e o desenvolvimento de ecossistemas educacionais envolvem por parte do edu-

comunicação, conforme destaca Soares, ações que objetivam práticas:

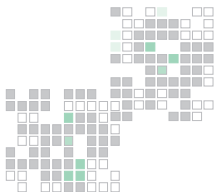
- a) inclusivas (nenhum membro da comunidade pode sentir-se fora do processo);
- b) democráticas (reconhecendo fundamentalmente a igualdade radical entre as pessoas envolvidas);
- c) midiáticas (valorizando as mediações possibilitadas pelos recursos da informação);
- d) criativas (sintonizadas com toda forma de manifestação da cultura local). (SOARES, 2011, p.37)

Dessa forma, o agir educador envolve tanto uma intencionalidade quanto uma metodologia de ação que se estrutura com base no princípio dialógico (Freire, 1967, 1983) que conduz a criação de ecossistemas educacionais, estes, por sua vez, marcadamente inclusivos e democráticos. Ao longo do artigo, procuramos destacar o caráter inovador de uma licenciatura alicerçada sobre esses princípios norteadores.

A Licenciatura em Educação

O ano de 2011 marca o início da Licenciatura em Educação com a chegada da primeira turma de 30 alunos. Trata-se de um curso com forte perfil inovador, tanto em suas práticas quanto na sua própria concepção que transita na interface entre comunicação e educação. É o primeiro curso superior em território brasileiro a se dedicar à formação de licenciados para atuar (1) no magistério, como professores de comunicação, (2) na área de consultoria - como assessores de projetos de comunicação educativa - e (3) como pesquisadores. Os primeiros licenciados em Educação diplomaram-se em 2015.

Em um breve sobrevoo diacrônico - que se define por relatar as iniciativas acadêmicas e de pesquisa que subsidiaram a criação do curso -, pode-se dizer que a Licenciatura em Educação tem sua gestação iniciada ainda no final da década de 1990, quando as discussões em torno das relações entre comunicação e educação começam a ganhar força com o objetivo de se



buscarem elementos para um trabalho educativo mais amplo e de transformação social a partir do campo da comunicação. Nesse período, no Brasil, em termos acadêmicos, ganham relevância os cursos e as pesquisas realizados por diversos professores do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e pelos pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação - NCE¹. Como consequência direta de tais atividades, foi criada em 1994 a revista *Comunicação & Educação*², que, conforme destaca Citelli (2014, p. 16), teve sua concepção gestada no Departamento de Comunicações e Artes da USP (CCA-ECA/USP) em um contexto marcado pelas grandes transformações nos processos comunicacionais advindos do impacto de tecnologias de comunicação cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, reorientando “os modos de ser e existir, as percepções do tempo e do espaço.” (Citelli, 2014, p. 16). A revista, desde então, tem se constituído como um espaço privilegiado para a construção de referenciais epistemológicos e metodológicos do fazer e do agir do Educomunicador.

Também com o objetivo de difundir as pesquisas realizadas por seus professores na interface comunicação e educação, o CCA- ECA/USP cria no início dos anos 1990 o curso de pós-graduação *lato sensu Gestão da Comunicação*, posteriormente transformado em curso de especialização. Em termos mais amplos, os cursos de extensão e de especialização atingiram aproximadamente 30 mil pessoas por meio de projetos de extensão presenciais e a distância vinculados, especialmente, à interface comunicação/educação.

A ampliação do debate oriunda das ações mencionadas anteriormente contribuiu ao longo dos

anos de maneira concreta para a construção de políticas públicas de formação no Brasil nos planos federal, estadual e municipal³. Cabe destacar ainda que no plano teórico-metodológico tais iniciativas propiciaram o fortalecimento das discussões afeitas ao binômio comunicação-educação e não apenas repercutiram, mas também ajudaram a consolidar um aprofundamento dos debates em torno do binômio que vinha caracterizando o campo da Comunicação, sobretudo de pensadores latino-americanos principalmente a partir da década de 1970. Entre tais pensadores, destacamos Paulo Freire, Mario Kaplún e Jesús Martín-Barbero. Devido aos propósitos deste artigo, não será possível aprofundarmos a reflexão em torno desses autores basilares da interface educação-comunicação, porém gostaríamos de apresentar a seguir as palavras de Soares como uma espécie de premissa da Educomunicação:

Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são resituados a partir de um projeto pedagógico mais amplo (Soares, 2011, p. 23)

Trata-se, sobretudo, de entender a comunicação e a educação como partícipes de um mesmo processo de ensino-aprendizagem, de um processo comunicativo baseado no diálogo e na mediação conforme destaca Freire (1967).

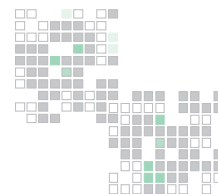
O caráter inovador da Licenciatura em Educomunicação

Recentemente a Licenciatura em Educomuni-

1 O NCE-ECA/USP foi criado em 1996 como grupo dedicado a identificar e entender os fenômenos relativos às interfaces entre comunicação e educação, bem como a sistematizar e produzir conhecimentos específicos sobre este novo campo de conhecimento.

2 Mais informações sobre a revista e impacto de suas publicações podem ser encontradas em:

3 Cf. Lei nº 13.941, de 28 de dezembro de 2004, que institui o Programa EDUCOM: Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo. Disponível em: http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/lei_educom. Acesso em 20/12/2017.



cação ganhou repercussão no Jornal da USP com reportagem especial destacando-se o aspecto inédito e inovador do currículo e que traz a seguinte chamada: Cursos da USP: “Educom” atua entre a educação e a comunicação⁴. No texto a Educomunicação é devidamente apresentada como ideia que se constituiu como conceito no final da década de 1990, por meio das pesquisas e cursos de extensão realizados por professores do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Passados alguns dias da publicação da reportagem no Jornal da USP, a Licenciatura em Educomunicação foi outra vez objeto de interesse da mídia, desta vez externa à USP, novamente destacando-se o aspecto inovador do curso. O curso foi citado na reportagem: As novidades do mercado de educação na capital⁵, da VejaSP, de 17/10/2017. Na matéria, depois de apresentar alguns colégios privados e algumas práticas pedagógicas inovadoras, o ensino superior surge como subtema assim denominada: “Cinco faculdades fora da grade tradicional”.

Outros exemplos de reportagens e matérias que destacam o caráter inovador do curso e de seu formando poderiam ser aqui apresentados. No entanto, gostaríamos de enfatizar que tais matérias sinalizam o reconhecimento social do profissional educador e da necessidade de se oferecerem cursos de formação neste campo também na graduação. O mesmo pode-se dizer a propósito do projeto pedagógico do curso, que foi recentemente reconhecido pela sua qualidade no *Guia do Estudante* - um tradicional guia de orientação para a escolha de formação superior para jovens no Brasil, publicado pela Editora Abril desde 1984 -, no qual obteve a avaliação máxima (5 estrelas).

4 Disponível em <https://jornal.usp.br/universidade/cursos-da-usp-educom-atua-entre-a-educacao-e-a-comunicacao/>, acessado em 18/11/2017.

5 Disponível em <https://vejasp.abril.com.br/cidades/novidades-mercado-educacao/> acessado em 18/11/2017

Cabe salientar que, apesar da maioria da literatura ligar o conceito de inovação aos setores industriais e de tecnologia, tem-se percebido, na abordagem dos processos de comunicação, que esse termo e conceito possuem um significado mais amplo, e pode ser aplicado às necessidades de transformação social com base na adoção de conceitos e práticas interdisciplinares como suas características principais (Spinelli, 2017, p.65). Tal abordagem mostra-se cada vez mais adequada para fazer frente à complexidade (Morin, 2005) que marca não apenas o campo científico, mas também, e principalmente, a sociedade contemporânea e seus processos sociais. Assim, é possível notar que, em sua gênese, a Licenciatura em Educomunicação articula-se sobre o eixo da interdisciplinaridade, a começar pela própria interface entre comunicação e educação que a constitui, mas também por integrar os alunos por meio da prática pedagógica e do agir educacional em diversos espaços e ambientes não apenas relacionados ao ensino formal, mas também aos diversos espaços de educação não-formal nos diferentes setores que compõem a sociedade. Ou seja, o curso já nasce com características inovadoras decorrentes do campo de conhecimento que se estruturou no CCA-ECA/USP, o da comunicação/educação; a massa crítica gerada pelas pesquisas e projetos de extensão promovidos pela instituição e que consolidaram a educomunicação como um paradigma a serviço deste novo campo do conhecimento.

Conforme salienta Spinelli (2017, p. 65), “o processo de inovação normalmente é implementado para resolver um problema em determinado segmento do mercado e, com a ajuda dos avanços tecnológicos, condiz com a busca de soluções para necessidades sociais” (Spinelli, 2017, p.65). No nosso caso, podemos dizer que a formação superior em Educomunicação atende a uma lacuna no âmbito da Educação identificada pela necessidade empírica de professores e estudantes



incorporarem práticas específicas do campo da Comunicação no processo pedagógico, como a experiência que já é uma referência nos estudos de Educomunicação, o “Educom Rádio”, iniciado em 2001 e realizado em escolas municipais de ensino fundamental em São Paulo. À parte da história desse projeto, que em si é um *case* da área, é possível constatar a inovação social ao aliar as facilidades do avanço tecnológico da área da comunicação na implantação de rádios em escolas, buscando soluções práticas para as necessidades sociais identificadas pelos profissionais envolvidos no projeto, enfatizando a democratização dos meios de comunicação e o combate à violência favorecendo uma cultura de paz nas escolas.

Assim, a formação de um campo na interface comunicação/educação e a posterior criação do curso superior revelam uma trama calcada necessariamente em processos inovadores contemporâneos, aliando a identificação de um lugar para este profissional no mercado não com vista à lucratividade - abordagem que não seria inovadora - mas à necessidade de aliar práticas de educação e comunicação para a transformação social, aplicando a interdisciplinaridade e, dessa forma, utilizando, expandindo e também criando soluções inovadoras a partir das tecnologias da comunicação social já presentes em formações como Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV, e Relações Públicas.

Cumpramos salientar que a evolução da educação do simples termo edu-comunicador - cunhado por Mario Kaplun nos anos 1980 para se referir ao aspecto educativo nas práticas dos comunicadores -, até se constituir em ideia e depois em conceito, e, por fim, em paradigma, deve ser conhecida para que se entenda, então, seu caráter inovador e sua decorrente aplicação em duas décadas em pesquisas, como objeto do conhecimento ou referência teórica na pós-graduação (Pinheiro, 2013). Também na extensão universitária, projetos de intervenção prestados

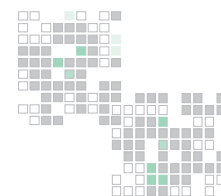
à sociedade, redes públicas de ensino básico, instituições do ensino privado e em projetos do terceiro setor; enfim, um conjunto de experiências, produções e conhecimentos que poderíamos trazer para este artigo, mas que será deixado para outra oportunidade.

Breve histórico e aspectos do perfil dos discentes

Os fatos e contextos expostos neste artigo, em seu conjunto, propiciaram a construção dos referenciais epistemológicos e metodológicos indispensáveis para a oferta de um novo curso de graduação para a ECA, a Licenciatura em Educomunicação, aprovada pela congregação da Escola em 2006, e pelo Conselho Universitário em 2009.

Conforme Viana; Munglioli (2017), de 2011 a 2017 foram realizados sete processos seletivos por meio do vestibular da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), que realiza o processo de entrada de novos alunos na Universidade de São Paulo. A demanda pelo curso (número de inscritos por vaga) vem apresentando um crescimento constante o que tem demonstrado aumento do interesse por essa formação. Voltando ao perfil do discente, observa-se que, ao longo do período 2011-2017, ocorreram algumas mudanças significativas entre as quais destacamos:

- Partindo-se de uma média bem equilibrada no número de ingressantes oriundos de escolas públicas e privadas, ao longo dos primeiros cinco anos de implantação do curso, passou-se, em 2017, a um índice elevado (83%) de alunos provenientes de escolas públicas;
- Estabeleceu-se, nos últimos anos o percentual de 50% entre os ingressantes provenientes diretamente do ensino básico e os portadores de segundo diploma. Diferentemente do ocorrido nos primeiros anos de implantação do curso, em que havia a prevalência de ingressantes já portadores de diplomas universitários.



- Manteve-se, igualmente, a preponderância de ingressantes brancos. Presume-se que a partir de 2017 haja alteração nesse aspecto devido à adoção de uma nova política de acesso de estudantes: a oferta de 30% das vagas a serem preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) – com amplitude nacional - com destinação exclusiva a alunos pretos, pardos ou indígenas e a alunos provenientes de escolas públicas. Além disso, a Universidade de São Paulo adota a partir de 2017 um sistema de cotas progressivo, que vai de 37% das vagas em cada unidade de ensino, a partir de 2018, para 50% a partir de 2021.⁶

- Em relação ao gênero, reverteu-se a predominância inicial de mulheres em relação ao número de ingressantes homens: - 74% de mulheres para 26% de homens, na primeira turma -, atingindo-se, na sétima turma, o índice de 60% de homens para 40% de mulheres, depois de equilíbrio entre alunos os dois sexos (50% x 50%), na segunda e na quinta turmas.

Este breve perfil discente revela o momento histórico que vivemos, com a crescente demanda por políticas de inclusão que reflitam de forma mais clara a composição da diversidade da população brasileira nos quadros acadêmicos.

O currículo da Licenciatura em Educomunicação

A Licenciatura em Educomunicação é estruturada por um currículo composto de oito semestres que abriga um conjunto de disciplinas agrupadas em três blocos conforme apresentado a seguir. A grade curricular pode ser conhecida diretamente do Sistema Júpiter da USP⁷.

O bloco I contém disciplinas que tratam do pensamento comunicacional. Disciplinas como

Teoria da Comunicação, Mídia e Sociedade, Linguagem verbal nos Meios de Comunicação, Comunicação Pública e Tecnologias da Comunicação integram-se a disciplinas voltadas mais para a prática, como Práticas Laboratoriais em Multimídia, Produção de Suportes Midiáticos para Educação, Procedimentos Educomunicativos em EAD, e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) (estas últimas se constituem numa sequência ao longo dos quatro primeiros semestres do curso). Há também disciplinas que enfocam as questões referentes às diversas culturas que compõem a sociedade brasileira e à diversidade de gênero como as disciplinas Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-sociais e Comunicação, Subjetividade e Representações.

Outro conjunto de disciplinas no mesmo bloco procura atender à necessidade de preparar o egresso para atuação em diferentes frentes, para além do ensino formal, como é o caso do Terceiro Setor, na disciplina Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil e Legislação e Ética no âmbito da Educomunicação. Mais ao final do curso há disciplinas para aprofundamento em pesquisas científicas no campo da comunicação/educação, com a disciplina Procedimentos Metodológicos em Educomunicação e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O segundo bloco de disciplinas, intitulado Introdução à Licenciatura, contempla uma formação mais direcionada ao fazer pedagógico e suas teorias e se constitui tanto por disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação da USP quanto as oferecidas no departamento CCA-ECA/USP. Vale ressaltar que as disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação propiciam ao discente um contato mais direto com as metodologias próprias do campo da Educação. Entre essas disciplinas está Introdução aos Estudos de Educação (nos enfoques filosófico, histórico e sociológico). No que tange os estudos de Educomunicação, as disciplinas deste segundo bloco carac-

⁶ Para maiores detalhes, consultar CRUZ (2017).

⁷ Grade Curricular da Licenciatura em Educomunicação: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27570&codhab=4&tipo=N&print=true>

terizam-se tanto por seu aspecto teórico quanto metodológico em termos de construção do agir educacional. Também compõem esse bloco as disciplinas: Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação, Metodologias para a Pesquisa Científica em Educomunicação, e Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação.

O terceiro bloco aprofunda os conhecimentos teóricos e práticos da educação cursados na Faculdade de Educação e na Escola de Comunicações e Artes, simultaneamente. As disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação são: Teorias do Desenvolvimento, Práticas escolares e Subjetividade; Didática; Educação Especial; Psicologia da Educação; Política e Organização do Ensino Básico no Brasil, são cursadas na Faculdade de Educação. As disciplinas oferecidas pela ECA são Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos, Metodologia do Ensino de Comunicação e Metodologia do Ensino de Educomunicação, estas duas últimas com estágio supervisionado que totalizam 240 horas, de acordo com a legislação brasileira.

Assim, a grade curricular e o conjunto de projetos para formação em educomunicação (estágios, atividades interdisciplinares) estão atrelados a atividades de pesquisa e extensão do CCA-ECA/USP, com um total de 3.210 horas. Trata-se de formar um profissional que entenda o fenômeno das interfaces entre comunicação e educação, e que esteja habilitado para explorar e intervir visando a promover ecossistemas comunicativos abertos, participativos e democráticos por meio da comunicação educativa e da educação comunicativa.

A Licenciatura em Educomunicação procura promover a leitura crítica da mídia e dos conteúdos e estratégias da indústria cultural em diferentes disciplinas e em diferentes contextos. Também incentiva o desenvolvimento de competências relacionadas às linguagens e suas tecnologias, enfatizando a reflexão em torno dos usos sociais das tecnologias de comunicação.

Dessa forma, procura-se fazer com que a prática e a reflexão em torno da produção midiática e das tecnologias em sua interface com a educação estejam presentes no cotidiano do futuro profissional em diferentes contextos, seja em processos escolares formais e não formais, seja na própria mídia comercial na qual também atuam estagiários ou egressos do curso.

Outro aspecto importante na formação superior em educomunicação é a gestão dos processos, base que subsidiará as ações do aluno em projetos de intervenção ou mesmo em funções de coordenação de projetos especiais nas escolas e ONGs, como já ocorre com estagiários e egressos do curso:

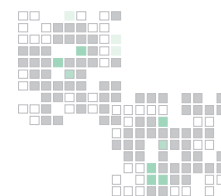
O curso tem como principal objetivo formar um professor voltado para a gestão da comunicação em ambientes educativos ou em áreas de produção destinadas à educação. O curso é indicado, principalmente, a profissionais que pretendem atuar nos ensinos fundamental e médio, bem como a profissionais que queiram prestar serviços educacionais mediados por tecnologias comunicacionais junto com o próprio sistema educacional, às organizações, aos veículos de comunicação e às empresas. (Soares, 2014, p. 32).

O educador formado na licenciatura possui um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que o capacitam a entender a **interdisciplinaridade e a transversalidade** próprias da educomunicação para serem exploradas mesmo em contextos adversos, e em sintonia com as práticas sociais e culturais contemporâneas.

O Perfil do licenciado em educomunicação

O projeto pedagógico da Licenciatura em Educomunicação⁸, que a seguir reprodu-

8 Projeto pedagógico disponível em: http://www.cca.eca.usp.br/sites/cca.eca.usp.br/files/pictures/projeto_pedagogico_educomunicacao.pdf. Acesso 21/12/2017.



zimos parcialmente, destaca que, entre as habilidades do profissional a ser formado, espera-se a capacidade de trabalhar em grupo, pesquisar, ser criativo e aberto às inovações, conferindo consistência teórica às práticas junto aos discentes. Nesse sentido, o licenciado deve demonstrar conhecimentos em profundidade sobre as teorias atinentes à inter-relação Comunicação e Educação, objetivando o desenvolvimento das práticas pedagógicas e didáticas dela decorrentes, na qualidade de professor de Comunicação, dominando, ao mesmo tempo, as linguagens e tecnologias midiáticas e de informação indispensáveis ao exercício de suas funções.

Trata-se, pois, de um professor diferenciado, que domine o universo representado pela inter-relação Comunicação/Educação/Tecnologias da Informação, no contexto de práticas pedagógicas que valorizem os alunos como membros de uma cultura que emerge da “sociedade da informação”. Resumidamente, as competências profissionais do Educomunicador a serem desenvolvidas são:

a) Dominar a pedagogia do tratamento da comunicação no espaço escolar, tanto como conteúdo didático quanto como processo a ser adotado;

b) Conhecer suficientemente as estratégias de planejamento, gestão e avaliação de planos, programas e projetos na área da inter-relação comunicação/educação em espaços educativos;

c) Usar recursos da informação e da comunicação em processos educativos, para implementar trabalhos colaborativos que envolvem especialmente os educandos na arte da produção midiática;

d) Participar de maneira responsável no movimento mundial em torno de uma adequada “educação para a comunicação” (*media education, media literacy*), desenvolvendo, ele mesmo, ou assessorando outros docentes, em trabalhos

de “leitura crítica da mídia”;

e) Entender e interferir nas políticas públicas que legitimam a Educomunicação como nova área de intervenção social nos espaços educativos.

O educador poderá exercer funções de assessoria em escolas (educação formal), sempre que estas decidam pela realização de projetos interdisciplinares na interface comunicação, tecnologias da informação, da cultura e educação. Cabe enfatizar que desde 2004 a Prefeitura do Município de São Paulo adotou como política pública a Educomunicação.

O licenciado em educomunicação estará habilitado a trabalhar junto a programas de educação não formal, realizados por organizações da sociedade, em benefício de crianças adolescentes e jovens, sempre que tais programas pressuponham a interface comunicação/educação.

No campo das assessorias ganham destaque os projetos realizados pelos meios de comunicação e por empresas ou comunidades dedicadas à produção de mídias para atender ao sistema escolar, como vem ocorrendo com as produções cada vez mais numerosas das televisões comerciais, educativas e comunitárias, das emissoras de rádio, das empresas voltadas para a produção de sites educativos, bem como dos veículos impressos.

Ao tratar da educomunicação, Soares indica as habilidades necessárias ao educador:

A emergência desse campo de atuação fez surgir também o perfil de um novo profissional, o educador, com a habilidade de planejar, coordenar, implantar e avaliar suas práticas pedagógicas, considerando a mediação dessas práticas pelas tecnologias – analógicas e digitais –, com atenção aos processos de gestão da comunicação, para que a educação desejada ocorra (Soares, 2014, p. 31).

A partir de dados resultantes de pesquisas realizadas com os alunos já formados pela Licenciatura em Educomunicação, fica evidente a necessidade de termos educadores trabalhan-



do lado a lado com professores das instituições de ensino formal, para que a educação e a comunicação sejam compreendidas como integrantes de um mesmo processo, ou seja, que para que se eduque pela comunicação e não apenas para a comunicação como defende Soares (2011, p. 23).

Considerações

O objetivo deste artigo foi descrever brevemente a formação do campo de Educomunicação, a estrutura e histórico da implantação de um curso superior dedicado à formação de professores e consultores na ECA-USP, bem como a apresentação de seu currículo e alguns dados da Licenciatura em Educomunicação. A constituição tanto do campo quanto do curso possui algumas características inovadoras saudáveis para a sociedade contemporânea no contexto de uma sociedade permeada, cada vez mais, pela presença de interfaces e superfícies midiáticas e por uma cultura de convergência de mídias, proporcionada pela tecnologia aplicada ao mundo da comunicação, que enformam todo um ecossistema comunicativo cuja apropriação se dá pelas diferentes mediações presentes em nossa sociedade (Martín-Barbero, 2014).

Como um curso pautado pelas ciências humanas, a diferenciação entre tecnologia e ciência também está na raiz inovadora da Educomunicação. E o desenvolvimento da tecnologia pode ser previsto, mas não o da ciência. Lotman (p. 88-97, 2013) aponta para necessidade em entendermos a diferenciação entre tecnologia e ciência sob pena de vivermos sob o sequestro da “ciência técnica”: a tecnologia como é utilizada atualmen-

te sem uma ética quanto à sua real adequação aos princípios humanos.

Com seus resultados visíveis e aplicações tangíveis, a tecnologia pode aparecer com voz para falar com agressiva pretensão em nome da ciência. Isso é especialmente perigoso quando recursos são alocados nestes de ‘senso comum’, ou seja, os vários tipos de burocratas” (Lotman, p. 96, 2013).⁹

Virilio (s/p, 2015) também reforça a importância de pensarmos as consequências dos usos das tecnologias de mídia que não são, necessariamente, usadas para uma efetiva comunicação social, como gostaria, no caso de nosso curso, o profissional de Educomunicação. Disse ele: “inventar o trem é inventar também o descarrilamento; inventar o avião é inventar o desastre aéreo e inventar o navio é inventar o naufrágio. Isso não tem nada de pessimismo ou desesperança, é um fenômeno racional, mas é um fenômeno ocultado para promover a propaganda do progresso”.

Dessa forma, na temporalidade do olhar para o outro pensando na sua necessidade formativa é que o campo da Educomunicação oferece à sociedade a possibilidade de um espaço de reflexão sobre os possíveis usos e aplicações da comunicação e suas interfaces com a Educação, assumindo sua vocação inovadora na formação de um novo ator social.

⁹ Em tradução livre do original: “Technology, with its real, visible results and tangible applications may appear to speak with aggressive pretentiousness in the name of science. This is especially dangerous when the allocation of resources is put into the hands of those with “common sense” - that is, various types of bureaucrat.” (LOTMAN, 2013, p. 96)

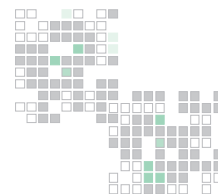
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELLI, Adilson. *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*. São Paulo. SENAC, 2004.

CITELLI, Adilson. *Comunicação & Educação: 20 anos. Uma trajetória para consolidar o campo da Educomunicação no Brasil*. Revista Comunicação & Educação, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em: www.comunicacao.org.br

revistas.usp.br/comueduc/article/view/78551/82606, acesso em 20/12/2017.

CRUZ, Adriana. *USP terá reserva de vagas para alunos de escolas públicas e PPIs*. Jornal da USP, 2017. Disponível em: <http://jornal.usp.br/institucional/usp-tera-reserva-de-vagas-para-alunos-de-escolas-publicas-e-ppis>



-publicas-e-ppis/. Acesso em 21/12/2017.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

KAPLUN, M. *Del educando oyente AL educando hablante*. In: *Una Pedagogía de la Comunicación*. Madrid, Ediciones de la Torre, 1998.

Licenciatura em Educomunicação: projeto pedagógico. Disponível em: http://www.cca.eca.usp.br/sites/cca.eca.usp.br/files/pictures/projeto_pedagogico_educomunicacao.pdf. Acesso em 21/12/2017.

LOTMAN, Juri. *The unpredictable workings of culture*. TLU Press, Tallinn, 2013.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

VIANA, Claudemir; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. *Relatório Técnico para Renovação do Reconhecimento da Licenciatura em Educomunicação*. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PINHEIRO, Rose. *A educomunicação nos centros de pesquisa do*

País. 2013, 224p. Tese de doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação - Educomunicação, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SOARES, I. de Oliveira. *Educomunicação e a formação de professores no século XXI*. In Revista FGV Online. Pp 18-37, 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468>>. Acesso em 20/11/2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: um campo de Mediações*. Comunicação & Educação, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000. P. 12-24. Disponm(<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934>). Acesso em 20/11/2017

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

SPINELLI, Egle Müller. *Tipos de inovação nas empresas informativas e a relevância da dimensão social*. Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura. V. 15, Nº1. Pp. 64-80, 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/21502>>. Acesso em 20/11/2017.

VIRILIO, Paul. (2015) *Penser la vitesse*. Documentário disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=-zbdIFqBTnw>>. Acesso em 20/11/2017.

